

A WINDBLOWN LEAF: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE DENNA EM THE KINGKILLER CHRONICLE

Carmelina Cardozo de Souza Correa Pereira¹
Renata Pinheiro Kabke²

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise das ações da personagem Denna de “A Crônica do Matador do Rei” a fim de entender os possíveis motivos que geram o descontentamento de alguns leitores com ela. Para isso, foram empregados princípios da Análise Crítica do Discurso com o intuito de verificar que discursos permeiam as obras e também como a repercussão deles pode influenciar a maneira como as pessoas enxergam o papel da mulher na sociedade. Os resultados indicam que a forma como a personagem age pode despertar insatisfação do público leitor com ela, uma vez que Denna não se comporta conforme o esperado de personagens femininas na literatura tradicional.

Palavras-chave: Personagens femininas. Discurso. Análise Crítica do Discurso. Denna. The Kingkiller Chronicle.

A WINDBLOWN LEAF: AN ANALYSIS OF DENNA’S ACTIONS IN THE KINGKILLER CHRONICLE

Abstract

The aim of this paper is to present an analysis of the actions performed by Denna, a character from The Kingkiller Chronicle, in order to understand the possible reasons why some readers are dissatisfied with her. For this purpose, principles of the Critical Discourse Analysis were used to verify what discourses are conveyed in the books and how their repercussions can influence the way people regard women’s role in our society. The results show that the way the character acts may cause readers to dislike her, since Denna does not behave according to what is expected from female characters in traditional literature.

Keywords: Female characters. Discourse. Critical Discourse Analysis. Denna. The Kingkiller Chronicle.

1 INTRODUÇÃO

Personagens femininas protagonistas de obras literárias se tornam muitas vezes famosas e icônicas – Jane Eyre, de Charlotte Brontë; Rebecca, de Daphne Du Maurier; Madame Bovary, de Gustave Flaubert. Já personagens femininas que não são o foco das narrativas acabam frequentemente negligenciadas ou, como afirma Russ (1995, p. 81)³, se resumem a ser o

¹ Mestranda em Letras na linha de Literatura, Cultura e Tradução, UFPel. ORCID <<http://orcid.org/0000-0001-6426-3617>>. E-mail: carmelinacorrea@gmail.com

² Doutora em Linguística Aplicada - Área de Texto, Discurso e Relações Sociais (2011) pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Professora Adjunta na UFPel. ORCID <http://orcid.org/0000-0003-0066-0503>. E-mail: rekabke@gmail.com

³ Com exceção das obras analisadas neste artigo, todas as outras escritas originalmente em inglês e assim referenciadas tiveram a respectiva citação em português no corpo do texto traduzida por nós.

interesse romântico do protagonista masculino. Dessa maneira, toda e qualquer ação que essa mulher realiza na trama passa a ser associada, de alguma forma, com o homem com quem ela está “destinada” – segundo o ponto de vista tradicional – a ficar. Como a literatura não só está repleta de significados sociais, mas também se conecta com outras formas de entender e construir sentidos para o mundo (Felski, 2003, p. 13), essa noção da mulher como condenada a satélite do homem amado presente em muitos livros se reflete na sociedade, e o dito “por trás de todo grande homem há uma grande mulher” pode ser lido não como um elogio, mas como repressão. Por isso, é importante investigar essa visão que apresenta mulheres como seres dependentes dos homens, visto que tal discurso pode ser e é reproduzido por muitos meios, inclusive romances de grande circulação entre jovens adultos/as, como é o caso dos escolhidos para este estudo.

As obras selecionadas para a análise são *The Name of the Wind* (2007) (*NOTW*) e *The Wise Man's Fear* (2011) (*WMF*) – em português *O nome do vento* (2009) e *O temor do sábio* (2011) – os dois primeiros volumes da trilogia de Patrick Rothfuss, *The Kingkiller Chronicle* (*A Crônica do Matador do Rei*), que ainda não foi finalizada. *NOTW* foi vencedor de dois prêmios: o Locus Award, criado pela Locus Magazine com o intuito de ser uma lista de sugestões para o *Hugo Awards*, e o *Quill Award*, estabelecido pela *The Quills Foundation* a fim de inspirar a leitura e promover a alfabetização.

O romance tem seu início na *Waystone Inn*, uma taverna onde apenas o dono (Kote) e seu assistente (Bast) residem, até que um homem intitulado Chronicler chega e descobre que Kote é, na verdade, Kvothe, um arcanista famoso que muitos acreditam estar morto. Kvothe decide contar a sua verdadeira história para Chronicler em três dias (cada dia é relatado em um livro), começando por quando ele era criança, viajando com a sua trupe enquanto tem aulas com um arcanista que conheceu em uma cidadezinha por onde passou. Após a trupe ser assassinada por um grupo misterioso, Kvothe passa por diversos obstáculos até chegar na Universidade, lugar onde pretende continuar seus estudos e desvendar o enigma sobre aqueles que mataram sua família. Ao longo da narrativa, descobre-se como Kvothe se tornou tão popular, o que tem a ver principalmente com a sua perspicácia e seu talento como ator.

No primeiro livro, enquanto está a caminho da Universidade, Kvothe conhece Denna, uma moça independente e ambiciosa que desperta um interesse romântico por parte do protagonista. Durante a história, os dois passam por uma série de encontros e desencontros, o que faz com que Kvothe fique cada vez mais encantado por ela.

Apesar de ser o par romântico do herói, Denna causa um certo descontentamento entre os/as leitores/as, como pode ser percebido em comentários publicados em um fórum⁴ intitulado *Why is Denna disliked by many readers?* (“Por que Denna não é apreciada por muitos leitores?”), no qual pessoas que leram as obras expressam sua opinião sobre a personagem. As possíveis razões para essa rejeição registradas ali estão atreladas à profissão da personagem (que é uma cortesã), às características que são associadas a ela inclusive por outros personagens (como “cruel”, “oportunista”, “egoísta” e “pouco confiável”), e ao seu comportamento, pois é dito que ela “usa os homens com quem sai e os deixa sem dar satisfações”. Além disso, muitos dos comentários estão conectados a Kvothe, de forma que um dos possíveis motivos para o público não gostar dela é o fato de ela não se relacionar com ele de uma maneira mais romântica ou, até mesmo, sexual – ou seja, ela não cumpre o papel esperado da companheira do herói segundo o que chamamos de discurso hegemônico de base androcêntrica.

Esse discurso, considerado aqui como hegemônico por ainda prevalecer na – ou no mínimo permear a – maioria das culturas e sociedades, e como androcêntrico por dar aos homens poder, autoridade e privilégio social, exige das mulheres recato, submissão e beleza física, ao mesmo tempo em que espera que elas se restrinjam ao lar, às funções domésticas e ao cuidado da família – ou, quando muito, que tenham um emprego para ajudar na renda familiar, mas que continuem cuidando dos serviços da casa, forçando-as a desempenhar uma dupla jornada de trabalho.

A rejeição em relação a Denna despertou nosso interesse, e o presente artigo tem como objetivo analisar se a maneira como a personagem é representada ao longo da obra – mais especificamente, as ações dela narradas por outros personagens e até mesmo por ela – pode ter influência na insatisfação que Denna causa nas pessoas, uma vez que as personagens femininas na literatura são, na melhor das hipóteses, retratos de papéis sociais que as mulheres devem desempenhar (Russ, 1995, p. 81). Assim, foram observadas partes da narrativa nas quais as ações de Denna são relatadas, a fim de verificar se ela age (ou não) de acordo com o que é esperado da figura feminina pelos setores mais conservadores da sociedade.

Para esse fim, foram empregados princípios da Análise Crítica do Discurso (ACD), que considera o discurso como a língua em uso, ou seja, não só como uma forma de representação, mas também de prática social que faz com que as pessoas consigam agir sobre o mundo e sobre os outros (Fairclough, 2001, p. 91). Além disso, a ACD tem interesse em analisar como as

⁴ Não é possível identificar a pessoa responsável pela criação deste fórum, porém ele ainda está disponível no website Reddit e foi disponibilizado na lista de referências.

formas linguísticas se associam às relações estruturais de poder, e acredita que a linguagem é capaz de desafiar o poder, bem como subvertê-lo, modificando a maneira como ele é propagado a curto e longo prazo (Wodak, 2004, p. 237).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em obras literárias de ficção, homens e mulheres não possuem o mesmo tipo de representação, uma vez que a literatura convencional e/ou tradicional não é sobre mulheres, e sim feita majoritariamente por homens e a respeito deles. Isso acontece por estarmos inseridos em uma sociedade machista e androcêntrica – ou seja, cujo centro é o homem –, portanto homens (e muitas vezes até mesmo mulheres) enxergam-na a partir do ponto de vista predominante: o masculino (Mulvey, 1989, p. 29). Com isso, na maior parte dos romances publicados, por mais que existam personagens femininas, elas estão presentes, de alguma maneira, para se relacionar com o personagem masculino (Russ, 1995, p. 81).

Russ (1995) ainda aponta o fato de que as mulheres encontradas na literatura são apenas imagens, quase estereótipos, como por exemplo donzelas modestas ou mulheres malvadas e tentadoras, e que, se observadas de uma forma cautelosa, elas não existem de forma alguma, pois essas representações socialmente construídas são somente ideias impostas às mulheres. Dessa forma, é mais comum encontrar repercussões mais amplas a respeito de homens do que de mulheres, especialmente no que diz respeito às suas lutas heroicas, visto que outros aspectos da realidade feminina são considerados inferiores (Felski, 2003, p. 17).

É importante também pensar na questão de gênero no que se refere ao papel esperado da mulher, uma vez que, de acordo com Simone de Beauvoir (2009), o gênero é socialmente construído e “ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (Beauvoir, 2009, p. 383). Segundo a autora, as meninas, na infância, não apresentam nenhum instinto em relação à passividade e à maternidade, por exemplo. No entanto, isso lhes é imposto desde cedo. Ainda, no decorrer da sua formação, “exigem que [ela] fique em casa, fiscalizam suas saídas: não a encorajam em absoluto a escolher seus divertimentos, seus prazeres” (Beauvoir, 2009, p. 463), além de não poderem se comportar da mesma forma que os rapazes, pois se o fazem, “são insultadas ou seguidas ou abordadas” (Beauvoir, 2009, p. 464). Mesmo que hoje em dia já tenhamos dado alguns passos adiante em direção à quebra desse paradigma, ainda é possível perceber a realidade descrita por Beauvoir presente em muitas situações vivenciadas por meninas e

mulheres diariamente, indicando que o problema do que é esperado delas em termos de papel social ainda necessita ser resolvido.

Voltando ao Referencial Teórico que nos guia, é necessário falar da Análise Crítica do Discurso (ACD), uma abordagem transdisciplinar que, de acordo com Fairclough (2001), encara o discurso como uma forma de ação e de representação, além de contribuir para “a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem” (Fairclough, 2001, p. 91). Assim, além de ser uma maneira de reproduzir o que há na sociedade, o discurso também é capaz de transformá-la, e a ACD tem interesse na relação existente entre linguagem e poder, pelo fato de que a linguagem “adquire poder pelo uso que os agentes que detêm poder fazem dela” (Wodak, 2001, p. 236).

Considerando o poder como a capacidade que os indivíduos ou instituições têm de fazer uso de algum tipo de recurso para agir em determinado contexto social influenciando o curso de eventos (Giddens, 2003, p. 39), assim como Fairclough (1989), vemos dois tipos de relações entre poder e discurso: o poder no discurso e o poder por trás do discurso (Fairclough, 1989, p. 36). Enquanto o primeiro é exercido por meio de estruturas gramaticais, escolhas de palavras e textos – e tipos de textos – específicos, o segundo advém das instâncias a que o texto está atrelado, e em ambos os casos a ACD investiga a maneira como as formas linguísticas funcionam na reprodução, manutenção e transformação social, buscando identificar como a linguagem é usada para manter ou desafiar relações de poder como sexismo e racismo no mundo contemporâneo.

Para Meurer e Dellagnelo (2008), a ACD é, por princípio, linguisticamente orientada, ou seja, adota-se a noção de que “qualquer texto pode ser analisado criticamente, concebendo a análise textual como a descrição e a interpretação não somente do conteúdo dos textos, mas também de sua forma linguística” (Meurer; Dellagnelo, 2008, p. 47). Para isso, neste estudo utiliza-se a primeira versão do Esquema Tridimensional proposto por Fairclough (2001) ao invés da publicada posteriormente (Fairclough, 2010), pois cremos que a versão de 2001 consegue dar conta da análise de textos literários de forma bastante completa, detendo-se detalhadamente em elementos linguísticos e características textuais e relacionando-os a práticas comuns na sociedade e os discursos que as apoiam. Na versão do Esquema que utilizamos, os principais aspectos analisados são o *texto*, a *prática discursiva* e a *prática social*. A dimensão do *texto* está ligada à análise dos aspectos linguísticos presentes (tais como escolhas lexicais, uso de verbos modais, etc), enquanto a *prática discursiva* diz respeito aos processos de produção, distribuição e consumo que cercam o texto, e aborda respectivamente a

intertextualidade, possíveis *cadeias intertextuais* surgidas a partir do texto, e como ele é recebido por quem o lê. Já a *prática social* está relacionada aos aspectos ideológicos – em especial os hegemônicos – que são encontrados no texto refletidos em práticas da sociedade na qual ele está inserido.

Por fim, para ACD, os leitores possuem um papel fundamental, uma vez que, ao se relacionarem com os textos, não são recipientes passivos (Wodak, 2001, p. 230). Quem lê é capaz de examinar a autenticidade de obras literárias através do efeito que a narrativa causa nas suas emoções e experiências (Richards, 1929, p. 175, *apud* Davis; Womack, 2002, p. 53), mas, por outro lado, estará sempre exposto/a aos efeitos dos discursos em circulação, tanto aqueles aos quais se afilia quanto dos que discorda.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho constou de três etapas: 1) leitura completa das obras literárias escolhidas; 2) seleção e separação dos trechos dos livros nos quais as ações da personagem Denna eram descritas, ou seja, dos fragmentos de discurso; 3) análise dos fragmentos de discurso retirados dos trechos selecionados em *NOTW* e *WMF*⁵ segundo a abordagem do Esquema Tridimensional de Fairclough (2001), a qual inclui as etapas de descrição dos elementos linguísticos encontrados (dimensão *texto*), interpretação da conexão entre tais elementos e práticas discursivas (*prática discursiva*), e explicação das repercussões dessa associação no que se refere à cristalização ou mudança das práticas discursivas e sociais presentes na sociedade (*prática social*).

Cabe esclarecer que *fragmentos de discurso* são “um texto ou parte de um texto que lida com um certo tema, sendo que, em um texto, podem estar contidos vários fragmentos de discurso, os quais aparecem entrelaçados” (Jäger, 2001, p. 47). Convém também salientar que o texto literário utilizado para as análises foi o original em inglês, a fim de evitar possíveis divergências discursivas decorrentes da tradução para o português.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

⁵ Neste trabalho, por questões de espaço, são apresentados apenas alguns dos fragmentos de discurso selecionados e analisados em nossa pesquisa.

Seguindo o Esquema Tridimensional de Fairclough (2001), nossa análise da obra tem início com foco na prática discursiva. Em relação aos aspectos de produção do texto, os dois livros da trilogia *The Kingkiller Chronicle (KKC)* apresentam uma sólida intertextualidade com outras obras de fantasia nas quais o herói passa por uma série de aventuras até atingir os seus objetivos. Mais especificamente, percebe-se uma forte conexão com *O Feiticeiro de Terramar*, uma vez que tanto em *KKC* como no romance de Ursula K. Le Guin, o protagonista sai em busca de conhecimento mágico e acaba entrando no meio acadêmico, que, em *KKC*, é representado pela Universidade e, em *O Feiticeiro de Terramar*, pela escola de Roke. Além disso, nas duas histórias o protagonismo se dá por parte de personagens masculinos, enquanto as personagens femininas ficam em segundo plano, muitas vezes sendo pretexto para que o herói demonstre seus atos grandiosos. Já no aspecto da interdiscursividade, devido ao fato de a trama de *KKC* se desenvolver em uma universidade, é bastante perceptível o discurso de ordem acadêmica, o qual em sua forma mais tradicional – de base patriarcal – determina que as mulheres não devem se destacar demais e, preferencialmente, devem ter ocupações relacionadas a “cuidar dos outros”. Fora desse âmbito, há a presença de um discurso que representa o meio artístico – em especial o dos artistas nômades – como valorizado, mas, paradoxalmente, menos digno, e as mulheres a ele pertencentes são vistas como levianas. Isso demonstra que, mesmo tendo sido escrito e publicado entre o final do século XX e início do XXI, *KKC* ainda coloca em circulação discursos em relação às mulheres que há muito tempo vêm sendo contestados.

No tocante à distribuição, a trilogia encontra-se disponível em versões impressas e digitais, tendo sido traduzida para mais de trinta países. Além disso, em 2015 foi anunciado que *KKC* teria adaptações para o universo cinematográfico, assim como para o meio televisivo e o mundo dos videogames. Esses projetos, no entanto, ainda não têm data de estreia, mas somados aos outros dados relativos à distribuição da obra demonstram o potencial de circulação dos discursos ali presentes por meio de diversas mídias.

Quanto ao consumo, os livros da série são destinados ao público adulto, pois há cenas de sexo, nudez e violência. Entretanto, isso não significa que leitores/as de outras idades não possam ler a trilogia, uma vez que boa parte da trama conta a história de um jovem nos anos de sua adolescência, portanto várias faixas etárias estão expostas aos discursos circulantes na obra. Importante salientar o alcance de *KKC*, uma vez que mais de 10 milhões de cópias dos livros já foram vendidas (Kit, 2015, s.p).

Passando à prática social – que se refere a maneiras de agir e interagir relativamente estáveis e que tanto reproduzem estruturas sociais como as transformam –, o centro de nossa análise está no discurso sobre o papel esperado da mulher na sociedade – representado pelo que é esperado de Denna, interesse romântico do protagonista –, com foco nas ações dela e em como elas podem interferir no relacionamento dos dois e, conseqüentemente, na opinião que leitores/as têm sobre ela. As práticas associadas às ações da personagem, assim como os discursos atrelados a elas serão indicadas durante a análise da materialidade linguística do texto.

Para completar nossas observações, encaminhamo-nos para a terceira dimensão do Esquema de Fairclough (2001), o texto, no qual o enfoque está nos aspectos linguísticos que manifestam discursos presentes nos fragmentos selecionados das obras. Nesse sentido, nosso interesse recaiu sobre as escolhas lexicais e o efeito discursivo delas.

Em primeiro lugar, apesar de não ser a protagonista da trilogia, Denna está longe de ser uma personagem monótona, apresentando diferentes camadas quando se trata de sua personalidade. Desde sua primeira aparição, em *NOTW*, ela já desvia do padrão que é esperado de personagens femininas e de mulheres em geral. Kvothe conta que, não muito depois de conhecê-la e após conversarem um pouco, “*I was glad when Denna asked if I wanted to take a walk*” (Rothfuss, 2017, p. 226).⁶ O verbo *ask* tendo Denna como sujeito mostra que foi ela quem convidou Kvothe para passear, uma ação tradicionalmente esperada do homem, mas que aqui foi realizada por uma mulher. É interessante notar que Kvothe confessa ter ficado contente (*glad*) com o convite, mas isso pode ter sido por ela ter querido a companhia dele, e não por ela ter feito o convite.

O mesmo tipo de comportamento ousado é visível quando, meses depois de terem se despedido, Kvothe a reencontra numa taverna onde ele havia acabado de cantar um dueto no papel masculino (Savien) e estava à procura da moça misteriosa que havia feito o papel feminino (Aloine) na canção. Quando ele descobre que essa pessoa é Denna, ela lhe diz que “[*she*] decided Aloine could do the finding this time.” (Rothfuss, 2017, p. 405).⁷ Nesse trecho, pode-se perceber que Denna é uma pessoa determinada, vide o uso do verbo *decide*. Além disso, o modal *could* seguido da expressão *do the finding*, demonstra que, para Denna, a ação de procurar alguém, especialmente uma pessoa que despertou seu interesse, poderia ser realizada por uma mulher (nesse caso, Denna, já que ela estava interpretando Aloine) ao invés de por um homem.

⁶ “Fiquei contente quando Denna perguntou se eu queria dar uma volta.” (Rothfuss, 2009, p. 211)

⁷ “[ela resolveu] que desta vez Aloine poderia sair à procura.” (Rothfuss, 2009, p. 378)

Denna expressa mais de uma vez que não tem nenhum problema em tomar a iniciativa, como pode ser verificado no trecho em que, numa noite com Kvothe e seus amigos, ela diz “*I am also willing to finance a night of extravagant drinking, far above and beyond the simple bottle you see before you.*” (Rothfuss, 2011, p. 159).⁸ A locução *be willing* sugere que ela está disposta a pagar pelas bebidas, ação que fica clara com o uso do verbo *finance*. Essa fala de Denna coloca mais uma vez em circulação um discurso que dá à mulher o direito de realizar ações geralmente esperadas do homem – de acordo com o discurso predominantemente patriarcal –, como as de tomar a iniciativa de procurar alguém que lhe interessa e pagar bebidas. Entretanto, por ir contra esse discurso e quebrar a expectativa que muitos/as leitores/as têm de a personagem feminina ter que ser cortejada e – provavelmente – sustentada financeiramente pelo herói, tais ações podem desagradar a alguns, sendo um indício de que a representação de Denna pode ter influência na insatisfação que ela causa.

Outro comportamento que em geral não é esperado em personagens femininas é ser autossuficiente, e é possível atribuir essa qualidade a Denna pela atitude da personagem ao afirmar “*I know enough to take care of myself.*” (Rothfuss, 2011, p. 483).⁹ O uso do verbo *know* complementado pelo determinante *enough* e pelo ‘phrasal verb’ *take care of* mostra que ela não apenas tem conhecimento suficiente de como cuidar de si mesma como é também capaz de fazê-lo e, portanto, não precisa ser salva pelo herói, como é comum nas histórias de fantasia. Esse conhecimento pode ser percebido especialmente quando ela fala da diferença entre ‘*wear a knife*’ e ‘*carry a knife*’: “*A woman who goes around wearing a knife is obviously looking for trouble.*” (...) “*However a woman who carries a knife is ready for trouble. Generally speaking, it’s easier to appear harmless.*” (Rothfuss, 2017, p. 554).¹⁰ No primeiro fragmento do trecho, o ‘phrasal verb’ *go around* seguido do verbo *wear* no gerúndio insinuam que as mulheres que saem por aí com a sua faca à mostra estão certamente procurando por algum tipo de confusão, conclusão expressa pelo verbo *be* seguido do advérbio *obviously* junto do ‘phrasal verb’ *look for* e do substantivo *trouble*. Já no fragmento seguinte, a substituição desses itens pelos verbos *carry* e *be*, mais o adjetivo *ready* sugere que carregar uma faca ao invés de exibí-la é mais pertinente, uma vez que, além de estar pronta para qualquer situação, a mulher também está em vantagem em relação ao seu adversário, pois como Denna mesma fala, é mais fácil parecer

⁸ “Também estou disposta a financiar uma noite de bebedeira extravagante, muito acima e além desta simples garrafa que vocês têm diante de si.” (Rothfuss, 2011, p. 150)

⁹ “Sei o bastante para cuidar de mim mesma.” (Rothfuss, 2011, p. 428)

¹⁰ “É óbvio que uma mulher que anda por aí usando facas está procurando encrenca [...] Mas a mulher armada com uma faca está pronta para enfrentar encrencas. Em geral, é mais fácil parecer inofensiva.” (Rothfuss, 2009, p. 517-518)

inofensiva, situação expressa pelo verbo *appear*, seguido do adjetivo *harmless*. Uma mulher com conhecimento e experiência no uso de armas e que é capaz de se defender também não é o que se espera da amada do protagonista, e justamente por isso também essas características de Denna podem desagradar a quem espera ver na personagem feminina a figura passiva à espera do herói que irá salvá-la.

Permanecendo no quesito autossuficiência, percebe-se que Denna é dona de si quando, em uma discussão com Kvothe, ela diz “*You hate that I won’t take your help. You can’t stand that I won’t let you fix every little thing in my life, is that it?” (Rothfuss, 2011, p. 551).¹¹ Em ambas as frases do fragmento, o uso do modal *will* em sua forma negativa demonstra a determinação de Denna em, respectivamente, não aceitar a ajuda de Kvothe (expresso por *take your help*) e não deixar que ele tente consertá-la (respectivamente, *let* e *fix*). Tal comportamento, contrariando o pensamento conservador de que as mulheres precisam de alguém que lhes ajude a fazer a coisa certa – pois são incapazes de fazê-lo por si sós –, é mais um ponto que pode contar negativamente para Denna junto a alguns/mas leitores/as.*

A autonomia de Denna também é comprovada pelo fato de ela estar sempre viajando, como pode ser visto em “*She travels, always here and gone again” (Rothfuss, 2017, p. 420)¹², frase dita por Deoch, o dono de uma taverna que a conhece há muito tempo. O uso do verbo *travel*, seguido dos advérbios *always* e *here*, mais o particípio *gone* acompanhado do advérbio *again*, sugerem que Denna frequentemente se desloca de um lugar para o outro. Atrelado a isso, vê-se que a própria Denna tem ciência de que não fica em um lugar só e de que não se prende a nada: “*I don’t take root easily.” (Rothfuss, 2011, p. 521)¹³. Nesse fragmento, o uso da forma negativa da expressão verbal *take root* seguida do advérbio *easily* mostra que ela não cria raízes, não se conecta facilmente a um lugar e, portanto, é independente e pode ir para onde quiser.**

Ainda, é possível encarar esse comportamento de não permanecer em um só lugar como uma necessidade, uma vez que, como explica Deoch, essa pode ser a única opção que Denna tem para exercer a sua liberdade quando algum dos homens com quem se relaciona torna-se abusivo: “*What recourse does she have? No family, no friends, no standing. No choice. None but to give herself over to him, all unwilling... [...] Or to leave. Leave quickly and find better*

¹¹ “Você detesta o fato de eu recusar sua ajuda. Não suporta que eu não o deixe consertar cada detalhezinho da minha vida, não é?” (Rothfuss, 2011, p. 487)

¹² “Ela viaja, vive aparecendo e sumindo de novo.” (Rothfuss, 2009, p. 393)

¹³ “Não crio raízes com facilidade.” (Rothfuss, 2009, p. 462)

Weather.” (Rothfuss, 2017, p. 494)¹⁴. No fragmento, a repetição do determinante e quantificador *no* mostra que não há nenhuma outra opção para Denna, a não ser se entregar, mesmo que contra a vontade. No entanto, a presença da conjunção *or* indica que há outra possibilidade para Denna, e que é ir embora, (verbo *to leave*). Deoch continua seu discurso com uma pergunta: “*Is it any surprise then that she is harder to lay hands on than a windblown leaf?*” (Rothfuss, 2017, p. 494)¹⁵, e reafirmando o fato de Denna se deslocar de um lugar para outro com frequência por meio da símile da “folha soprada pelo vento”, que não tem um lugar fixo para situar-se e é difícil de capturar. A “folha soprada pelo vento”, a propósito, é para nós a expressão que melhor define a personagem, ainda que para quem lê, essa possa ser uma característica indesejável – principalmente em uma mulher.

Outra forma de perceber a independência de Denna é observando seu empenho para conseguir aquilo que quer. Numa discussão com Kvothe, após tocar-lhe a primeira música que escreveu e ser criticada por ele pelo conteúdo da história, Denna diz que “*I’ve been all over the world digging up pieces of this story!*” (Rothfuss, 2011, p. 550).¹⁶ A presença do ‘phrasal verb’ *dig something up* junto da expressão *all over the world*, indica que Denna não só esteve “desencavando” pedaços da história para criar a canção – indicando esforço e dedicação – como que ela fez isso pelo mundo afora, ou seja, um esforço ainda maior por tratar-se de uma mulher que viaja por sua própria conta.

Devido à complexidade de Denna enquanto personagem – algo não muito comum para não-protagonistas femininas –, também é possível ver um outro lado dela, este não tão louvável e certamente causador de desagrado em quem lê. Denna demonstra muitas vezes uma certa inconstância, como pode ser percebido no trecho em que Kvothe fala que “*Denna changed her name as often as some other women changed their hair.*” (Rothfuss, 2011, p. 1012).¹⁷ Ao usar a expressão *as often as*, Kvothe está fazendo uma comparação: Denna muda de nome com a mesma frequência que algumas outras mulheres mudam (expresso pelo verbo *change*) o cabelo. Dois pontos se destacam aqui: o primeiro, uma acusação velada de instabilidade ou desonestidade por parte da personagem pelo fato de ela trocar de nome frequentemente; o segundo, a repetição de discursos sobre a mulher como sendo volúvel e inconsistente (em sua

¹⁴ “Que recurso tem ela? Sem família, sem amigos, sem posição. Sem escolha. Nenhuma alternativa senão entregar-se a ele, mesmo a contragosto [...] ... ou ir embora. Partir depressa e procurar outras paragens melhores.” (Rothfuss, 2009, p. 462)

¹⁵ “Por acaso é de admirar que seja mais difícil pôr as mãos nela do que numa folha soprada pelo vento?” (Rothfuss, 2009, p. 462)

¹⁶ “Andei pelo mundo todo cavando pedaços dessa história.” (Rothfuss, 2011, p. 486)

¹⁷ “Denna trocava de nome com a mesma frequência que outras mulheres mudavam o penteado.” (Rothfuss, 2011, p. 881)

versão “mã”) em contraponto com o esperado dela, ou seja, a versão “anjo do lar”, um ser passivo, estável e plácido.

Já segundo Elodin, um dos mestres da Universidade, a troca de nomes de Denna pode indicar que

“[...] she doesn’t know who she is,” he said. “Or that she does know, and doesn’t like it.” He looked up and rubbed his nose thoughtfully. “It could indicate restlessness and dissatisfaction. It could mean her nature is changeable and she shifts her name to fit it. Or it could mean she changes her name with the hope it might help her be a different person.” (Rothfuss, 2011, p. 1090)¹⁸

Temos elencada aqui uma série de “explicações” que em nada ajudam ou defendem a personagem: ela não sabe quem é (expresso pelo verbo *know* na negativa, seguido do verbo *be*) ou sabe e não gosta e na afirmativa (verbo *know* na forma afirmativa, seguido de *like* na negativa); a troca de nomes poderia indicar inquietação (substantivo *restlessness*), insatisfação (substantivo *dissatisfaction*), que a natureza dela é mutável (adjetivo *changeable*) e ela altera (verbo *shift*) seu nome para se adequar (verbo *fit*) a ela; ou ela muda seu nome (verbo *shift*) na esperança de que isso possa ajudá-la (verbo *help*) a ser uma pessoa diferente (adjetivo *different*). Todos esses itens lexicais em suas diversas formas e suas implicações semânticas acabam por classificar o ato de Denna trocar de nome como negativo, reforçando discursos que rotulam a mulher que não segue o papel esperado dela como sendo um ser traiçoeiro e inconstante – o que, para fins deste trabalho, cremos contribuir para instigar o desagrado de alguns/mas leitores/as com a personagem.

Pensando mais profundamente na inconsistência de Denna, ela certa vez diz a Kvothe que “I don’t generally go in for serial stories,” [...] But I’ve certainly changed my mind about these things before.” (Rothfuss, 2017, p. 631).¹⁹ O fragmento mostra que ela não costuma gostar de histórias em séries (expresso pela presença dos advérbios modalizadores *no* e *generally* seguidos do ‘phrasal verb’ *go in for something*), porém esse fato é desconsiderado por meio do uso da conjunção *but* seguida da explicação de que ela já mudou de ideia (advérbio modalizador *certainly* junto à locução verbal *change my mind*) sobre coisas desse tipo antes. Nesse sentido, pode-se considerar que Denna normalmente não “repete” os homens com quem se relaciona,

¹⁸ “[...] ela não sabe quem é. Ou sabe, mas não gosta – disse ele. Olhou pra cima e esfregou o nariz, distraído. – Poderia indicar inquietação e insatisfação. Talvez signifique que ela é de natureza mutável e troca de nome para combinar com isso. Ou que ela muda de nome na esperança de que isso a ajude a ser uma pessoa diferente.” (Rothfuss, 2011, p. 947)

¹⁹ “Em geral, não gosto de histórias seriadas [...] Mas com certeza já tive ocasião de mudar de ideia sobre essas coisas.” (Rothfuss, 2009, p. 588)

mas que, dependendo da situação, ela pode ter outra opinião a respeito disso, principalmente no caso de Kvothe, com quem ela mantém uma relação – mesmo que não seja romântica. Isso, para o público, pode ser encarado de forma negativa, uma vez que se tem a impressão de que Denna ou está sempre com alguém diferente, ou que está iludindo Kvothe.

Ainda na linha de as ações de Denna a fazerem “suspeita”, a personagem pode até mesmo ser vista como uma pessoa desonesta, uma vez que algumas delas podem dar a impressão de que ela está enganando os outros, como por exemplo “*Denna was playing the part of his charming and attractive companion.*” (Rothfuss, 2011, p. 47).²⁰ Nesse fragmento, a expressão verbal *play the part* indica que, naquele momento, Denna estava fazendo o papel de uma acompanhante charmosa e atraente, ou seja, ela estava “fingindo ser”, portanto “enganando”. Em outra ocasião ainda, Kvothe nota que Denna estava enganando a ele e a seus amigos durante um jogo: “*I realized her fumbling misplay had been an act slightly before Wil and Sim*” (Rothfuss, 2011, p. 157).²¹ Aqui, pelo uso da combinação do adjetivo *fumbling* e do substantivo *misplay* assim como do verbo *be* complementado pelo substantivo *act*, Kvothe descreve como percebeu que a maneira desastrada de Denna jogar havia sido apenas uma atuação, quer dizer, ela estava de certa forma sendo desonesta mais uma vez, dando mais margem a possíveis decepções com a personagem por parte dos/as leitores/as.

Mudando o enfoque, apesar de saber se portar em diversas situações, Denna também age de maneira “inapropriada” para uma dama: “*I heard her mutter something distinctly unladylike under her breath.*” (Rothfuss, 2011, p. 157).²² Nesse fragmento, vê-se que ela murmurou (verbo *mutter*) algo que “damas” não diriam (pronome *something*, caracterizado pelo advérbio *distinctly* e pelo adjetivo *unladylike*), o que rompe, mais uma vez, com a conduta recatada que é esperada das mulheres segundo a premissa patriarcal e, no que se refere ao objeto de investigação deste estudo, com o que muitas pessoas esperam do par romântico do herói, como é o caso de Denna. Ainda, ela vai além: “*I have spent some time afloat as well, and learned all manner of sailor’s knots, and how to spit properly. Also, my Cussing has been greatly broadened.*” (Rothfuss, 2011, p. 347).²³ Aqui, nota-se que Denna aprendeu a dar nós de marinheiro (verbo *learn* seguido do substantivo *knots* qualificado pelo genitivo *sailor’s*), bem como a cuspir de forma certa (verbo *spit* qualificado pelo advérbio *properly*), e também conta

²⁰ “Denna desempenhava o papel de sua companheira encantadora e atraente.” (Rothfuss, 2011, p. 50)

²¹ “Percebi que o erro atrapalhado de Denna tinha sido uma encenação.” (Rothfuss, 2011, p. 147)

²² “Eu a ouvi resmungar entre dentes uma coisa nitidamente imprópria para uma dama.” (Rothfuss, 2011, p. 147)

²³ “Também passei algum tempo navegando e aprendi toda a sorte de nós de marinheiro e como cuspir direito. Minha Capacidade de Praguejar também teve um grande desenvolvimento.” (Rothfuss, 2011, p. 314)

que o seu repertório de xingamentos foi bastante ampliado (substantivo *cussing* seguido do verbo *broaden* na voz passiva e qualificado pelo advérbio *greatly*). Esses comportamentos como o anterior, além de não serem considerados adequados para uma dama, são normalmente esperados de um homem, o que mostra mais uma vez que Denna não tem problema algum em quebrar estereótipos de gênero.

A quebra de estereótipos de gênero em uma obra literária, especialmente quando se trata de uma personagem feminina, é de extrema importância, já que “[a] construção da identidade de uma mulher é um processo deveras complexo e que pode ser influenciado por diversos fatores, dentre eles os modelos que são apresentados às mulheres como um ideal de realização pessoal sucesso e felicidade” (Litosseliti; Sunderland, 2002), modelos esses muitas vezes presentes em obras literárias. Além disso, essa ruptura gera a possibilidade de uma desconstrução do que se conhece a respeito dos papéis de gêneros mais tradicionais, nos quais certas ações não são bem-vindas quando realizadas por uma mulher, como é o caso de Denna.

Por outro lado, apesar de muitas vezes ter um comportamento determinado e romper com as convenções, Denna também mostra um lado mais frágil e “tipicamente feminino”: “*Denna blushed a little and looked away.*” (Rothfuss, 2011, p. 1072).²⁴ O primeiro verbo (*blush*) relata que Denna corou, provavelmente por ter ficado com vergonha, o que pode ser percebido pelo próximo verbo (*look away*) que indica que ela desviou o seu olhar. Esse comportamento recatado pode indicar que Denna sente algo por Kvothe, mas não é definitivamente o comportamento usual dela. Ainda assim, essa conformidade ao padrão esperado, bem como o cumprimento de seu papel de “bem-amada” do herói podem, na verdade, servir como um fator atenuante para quem não simpatiza com Denna, mas ao mesmo tempo provavelmente não são o suficiente para fazer frente a todos os outros contra.

A possibilidade de haver um sentimento de Denna por Kvothe – manifesta por algumas ações da personagem e que, como já dito, pode depor a favor dela – é ressaltada por outros personagens: “*She asked about you,*” he said consolingly. “*And waited for a good long while too, almost an hour.*” (Rothfuss, 2017, p. 472).²⁵ Nesse trecho, percebe-se que Denna tem interesse em Kvothe, tanto que perguntou (verbo *ask*) a respeito dele ao dono da taverna que o protagonista costuma frequentar. Já pelo uso do verbo *wait*, sabe-se que ela decidiu esperar para ver se ele iria aparecer, e esperou por um tempo razoável, como pode ser visto pela primeira

²⁴ “Denna enrubeceu de leve e desviou o olhar.” (Rothfuss, 2011, p. 932)

²⁵ “Ela perguntou por você – disse, em um tom consolador. – E também esperou um bom tempo, quase uma hora.” (Rothfuss, 2009, p.443)

expressão de tempo, *a good long while*, e pela segunda, *almost an hour*, ou seja, quase uma hora. Essa dedicação paciente ao homem amado por parte da mulher é outra característica que, não só do ponto de vista do discurso patriarcal, mas também do de leitores/as que se afiliam a ele e esperam um perfil mais convencional da personagem associada ao herói, pode ser vista como meritória, portanto, mais um ponto favorável a Denna na opinião dessas pessoas.

Isso tudo, entretanto, se dissipa porque, mesmo mostrando interesse por Kvothe, Denna também se relaciona com outros homens, na maioria das vezes por conta do que eles têm a lhe oferecer, como explica Deoch:

“She’s not to be looked down on for moving where the wind blows her. She has to take her opportunities where she finds them. If she gets the chance to travel with some folk who like her singing, or with a merchant who hopes her pretty face will help him sell his wares, who’s to blame her for pulling up stakes and leaving town?
“And if she trades on her charm a bit, I’ll not look down on her because of it. Young gents court her, buy her presents, dresses, jewelry.” He shrugged his broad shoulders.
“If she sells those things for money to live, there’s nothing wrong in that. They are gifts freely given, and hers to do with as she pleases.” (Rothfuss, 2017, p. 494)²⁶

Deoch a defende, dizendo que ela não deve ser menosprezada (verbo *be looked down on* na forma negativa) por ir onde o vento a leva, e que ela tem que agarrar as oportunidades (*take her opportunities*) onde ela as encontra; que se ela negocia (verbo *trade on*) um pouco seu charme, ele não irá desprezá-la por isso, e que se ela vende (verbo *sell*) os presentes que ganha dos homens com quem anda por dinheiro pra viver (verbo *to live*) – ou seja, não por ambição ou vaidade –, não há nada (substantivo *nothing*) de errado (adjetivo *wrong*) com isso. Todos esses itens lexicais mencionados compõem uma defesa de Denna que coloca em circulação um discurso a favor da liberdade feminina e do direito de a mulher fazer o que quiser com a sua vida, porém ainda que um personagem a defenda e que esse seja um discurso bastante difundido nos dias de hoje, é possível que isso não seja o suficiente para convencer quem espera nada menos do que a perfeição – segundo os padrões conservadores – por parte da companheira do herói.

Além disso, ainda que seja possível ver que Denna faz isso por necessidade, outros personagens enxergam a situação de maneira diversa. Um exemplo disso é Simmon, um dos

²⁶ “Ela não deve ser desprezada por ir para onde o vento a leva. Tem que aproveitar as oportunidades quando as encontra. Se tem uma chance de viajar com um sujeito que gosta do seu jeito de cantar, ou com um comerciante que espera que sua carinha bonita o ajude a vender sua mercadoria, quem pode censurá-la por levantar acampamento e sair da cidade? E, se ela joga um pouco com seus encantos – prosseguiu, encolhendo os ombros largos –, não vou desprezá-la por isso. Os jovens cavalheiros a cortejam e lhe compram presentes, vestidos, jóias. Se ela vende essas coisas para ganhar dinheiro com que viver, não há nada de errado nisso. Os presentes lhe são dados livremente, e ela pode fazer deles o que bem entender. (Rothfuss, 2009, p. 463)

amigos de Kvothe, ao falar de quando Denna se afastou de um de seus colegas: “*But she left him anyway, no explanation.*” (Rothfuss, 2017, p. 684).²⁷ Neste fragmento, o verbo *left* indica que Denna deixou o rapaz, e o fez sem nenhum motivo aparente, como revelam o advérbio *anyway* e a locução *no explanation*. Ainda, ao usar essa última expressão, Simmon insinua que ela deveria ter dado satisfações por ter se distanciado do homem com quem estava, ou seja, uma reafirmação do discurso de que a mulher – e ainda mais o interesse romântico do protagonista – deve explicações de seus atos, principalmente quando não condizem com o esperado dela, sob pena de ser, em última análise, condenada.

De forma geral pode-se dizer então que, se os trechos observados neste estudo refletem a maneira como Denna age, revelando um comportamento mutável e misterioso e uma personalidade forte e independente que causam diferentes reações – dentre elas a rejeição – nos personagens da obra, eles podem, dependendo dos discursos com os quais a pessoa se afilia, ter o mesmo efeito sobre quem lê a respeito de Denna, podendo estar aí uma possível explicação para a recepção negativa da personagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma análise da representação de Denna em *The Kingkiller Chronicle* com base nos princípios da ACD e com foco no discurso tanto sobre o papel esperado da mulher, a fim de entender o descontentamento de alguns leitores em relação à personagem. Observando a maneira como suas ações são retratadas na obra, foi possível notar que Denna é uma mulher versátil, conseguindo se adaptar às situações que lhe são ofertadas. Por mais que tenha que agir da forma esperada pela sociedade, a personagem diverge de vários padrões, mostrando que é uma mulher autônoma e obstinada, e que, apesar de ter interesses românticos, não se prende a ninguém – incluindo o protagonista.

Essa quebra do paradigma de como a companheira do herói “deve” se comportar configura-se, em nossa opinião, como um provável motivo para o desagrado de vários/as leitores/as com a personagem, aliado ao fato de que muitas ações dela contrariam discursos tradicionais de como as mulheres em geral devem agir. Com isso, pode-se argumentar que, apesar dos diversos movimentos que lutam pela igualdade de direitos das mulheres e por menos regulamentações – de base legal ou social – esses discursos tradicionais ainda estão presentes em nossa sociedade, circulando mesmo entre faixas etárias mais jovens.

²⁷ “Mas ela o deixou, assim mesmo, sem explicação.” (Rothfuss, 2009, p. 638)

Em vista disso, é possível ainda dizer, em termos de repercussões da obra, que KKC, apesar de apresentar uma personagem vanguardista, reproduz o discurso de que mulheres, quando não agem da maneira que é esperada delas, acabam sendo questionadas e desprezadas, cristalizando-o e perpetuando-o para leitoras e leitores. Isso se dá por meio dos diversos itens lexicais encontrados e analisados neste estudo, por meio dos quais a personagem é condenada por não se adequar ao que o discurso hegemônico patriarcal considera “uma boa mulher”, e em termos de poder é algo bastante preocupante, já que ideologias hegemônicas como esta “muitas vezes não aparecem como dominação” e, em vez disso, “[parecem] largamente consensuais e aceitáveis para a maioria em uma comunidade” (Lazar, 2007, p. 7), mantendo as mulheres sob o jugo de um poder masculino que determina como elas devem ser e agir. Dessa forma, a noção da mulher enquanto ser independente acaba sendo apresentada de forma contraproducente, e o discurso que condena aquelas que querem ser donas de suas vidas e livres como folhas ao vento segue sendo propagado, dificultando a mudança social que a ACD busca, com suas análises, promover na sociedade.

É necessário, então, que análises de personagens femininas sob a luz de teorias como a da ACD sigam sendo produzidas e publicadas, mostrando a quem lê os discursos referentes à mulher presentes em textos, já que, como Fairclough (1989, p. 1) declara, “a consciência é o primeiro passo para a emancipação”.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

DAVIS, T.; WOMACK, K. **Formalist Criticism and Reader-response Theory**. London: Palgrave, 2002.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis: the critical study of language**. Harlow: Longman, 2010.

_____. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: UNB, 2001.

_____. **Language and power**. Londres: Longman, 1989.

FELSKI, R. **Literature after feminism**. University of Chicago Press, 2003.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JÄGER, S. Discourse and knowledge: theoretical and methodological aspects of a critical discourse and dispositive analysis. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael (Ed.). **Methods of Critical Discourse Analysis**. London: Sage Publications Ltd., 2001. p. 32-62.

KIT, B. **Lionsgate Wins Rights to Fantasy Book Series “Kingkiller Chronicle” (Exclusive)**. The Hollywood Reporter. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/movies/movie-news/lionsgate-wins-rights-fantasy-book-828557/>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

LAZAR, M. Feminist Critical Discourse Analysis: Articulating a Feminist Discourse Praxis. **Critical Discourse Studies**, Abington, UK, v.4, n.2, p. 141-164, 2007.

LITOSSELITI, L; SUNDERLAND, J. (Eds.) Discourse Analysis and Gender Identity. **Discourse Approaches to Politics, Society and Culture**, Amsterdam: Benjamins, 2002.

MEURER, J. L.; DELLAGNELO, A K. **Introdução à Análise do Discurso**. Florianópolis: UFSC, 2008.

MULVEY, L. Afterthoughts on ‘Visual Pleasure and Narrative Cinema’ inspired by King Vidor’s *Duel in the Sun* (1946). In: **Visual and Other Pleasures**. London: Palgrave Macmillan, 1989. p. 29-38.

ROTHFUSS, P. **O Nome do Vento: A Crônica do Matador do Rei: Primeiro Dia**. São Paulo: Arqueiro, 2009.

_____. **O Temor do Sábio: A Crônica do Matador do Rei: Segundo Dia**. São Paulo: Arqueiro, 2011.

_____. **The Name of the Wind: The Kingkiller Chronicle: Day One**. New York: DAW Books, 2017.

_____. **The Wise Man’s Fear: The Kingkiller Chronicle: Day Two**. New York: DAW Books, 2011.

RUSS, J. What Can a Heroine Do? Or Why Women Can’t Write. In: RUSS, Joanna. **To Write Like a Woman: Essays in Feminism and Science Fiction**. Indiana University Press, 1995. p. 79-93.

Why is Denna disliked by many readers? In: r/KingkillerChronicle. **Reddit**. 2018. Disponível em:

<https://www.reddit.com/r/KingkillerChronicle/comments/7x9r11/why_is_denna_disliked_by_many_readers/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

WODAK, R. Do que trata a ACD – Um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v.4, n.esp. p. 223-243, 2001.

Submetido: 13/03/2021

Aceito: 13/11/2023